

DIREITOS HUMANOS E A SAÚDE PÚBLICA NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE SOCIAL E DROGADIÇÃO

HUMAN RIGHTS AND PUBLIC HEALTH IN THE CONTEXT OF VIOLENCE IN ADOLESCENCE: SOCIAL VULNERABILITY
AND DRUG ADDICTION

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e4.a2024.pp4864-4876

Recebido em: 11.08.2024 | Aceito em: 02.01.2025

Aldo Pacheco Ferreira^{a*}, Eduardo Dias Wermelinger^b, Maria Fernanda Marot da Cunha^a

*Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/FIOCRUZ, Departamento de Estudos sobre
Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES), Rio de Janeiro – RJ, Brasil^a
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/FIOCRUZ, Departamento de Ciências Biológicas,
Rio de Janeiro – RJ, Brasil^b*

RESUMO

O objetivo da presente revisão integrativa foi analisar a produção científica sobre as características da violência na adolescência, analisando, concomitantemente, os direitos humanos, a vulnerabilidade social, no contexto da saúde pública. Para a pesquisa buscou-se artigos publicados com espaço temporal aberto nas bases de dados *PubMed*, *Social Sciences Citation Index (Web of Science)*, *Science Direct*, *Science Citation Index Expanded (Web of Science)*, *PubMed Central Free Digital Archive* e *SciELO Brazil*. Foram adotadas as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*, que inclui uma lista de verificação de 27 itens. O critério de elegibilidade do *corpus* documental quanto a inclusão adotada para seleção dos artigos analisados foi de estudos publicados, sem limite temporal, nos idiomas inglês, português e espanhol. 12 artigos foram elegíveis para a revisão. Os resultados evidenciam que os adolescentes experienciaram ocorrências de violência nas qualidades de vítima e/ou agressor, constituindo a violência física a categoria mais dominante, os direcionando ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, abandono de estudos e iniciação em atividades sexuais e outras criminosas, o que evidencia a necessidade de estratégias intersetoriais para a prevenção e assistência a adolescentes. Outrossim, ficou evidente que a implicação do adolescente com a violência decorre do percurso difícil da adolescência para a fase adulta, onde as relações de conflito trazidas, principalmente em famílias disfuncionais, em fragilidade social, em contextos de violência e exclusão, os vulnerabiliza e os insere na drogadição e, geralmente, leva-os a sofrer danos, com destaque à violência com implicações psicossociais.

Palavras-chave: Dependência de Drogas; Adolescente; Revisão de literatura.

ABSTRACT

The objective of this integrative review was to analyze scientific production on the characteristics of violence in adolescence, analyzing, at the same time, human rights and social vulnerability, in the context of public health. For the research, articles published with an open time frame were sought in the databases: *PubMed*, *Social Sciences Citation Index (Web of Science)*, *Science Direct*, *Science Citation Index Expanded (Web of Science)*, *PubMed Central Free Digital Archive* and *SciELO Brazil*. The Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines were adopted, which includes a 27-item checklist. The eligibility criteria for the documentary *corpus* regarding inclusion adopted for selecting the articles analyzed were studies published, without a time limit, in English, Portuguese and Spanish. 12 articles were eligible for review. The results show that adolescents experienced incidents of violence as victims and/or aggressors, with physical violence being the most dominant category, leading them to the consumption of legal and illicit drugs, abandonment of studies and initiation into sexual and other criminal activities, which highlights the need for intersectoral strategies for prevention and assistance to adolescents. Furthermore, it was noted that the adolescent's involvement with violence is due to the difficult path from adolescence to adulthood, where the conflicting relationships brought about, mainly in dysfunctional families, in social fragility, in contexts of violence and exclusion, make them vulnerable and insert them into drug addiction and, generally, lead them to suffer harm, with emphasis on violence with psychosocial implications.

Keywords: Drug Dependence; Adolescent; Literature Review.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas lícitas e ilícitas é próprio a muitas culturas, situações e contextos e as representações deste uso modificaram-se no decorrer da história, seus significados modificaram-se, indo desde um sentido recreativo até a dependência (BORGES *et al.*, 2017). No Brasil, as políticas públicas para álcool e outras drogas visam contemplar a complexidade e a multideterminação que envolve o fenômeno. As estratégias de cuidado e atenção são fundamentadas na lógica da Redução de Danos que é entendida como uma política e uma prática de Saúde Pública marcada por diversos procedimentos que visam minimizar as consequências negativas provocadas pelo uso de substâncias psicoativas. As ações são direcionadas para o acolhimento das demandas de cada usuário sem fazer julgamento e estimulando a participação deste, reconhecendo as singularidades do usuário e construindo junto com ele estratégias que lhe possibilitem melhores condições de vida (SILVA; ABRAHÃO, 2020).

Entretanto, o uso de drogas vem se tornando um problema generalizado entre adolescentes (WHO, 2020; UNODC, 2023). Os dados sobre os padrões globais de consumo de substâncias neste grupo variam e incluem drogas lícitas ou ilícitas usadas como álcool, tabaco, inalantes, maconha, *ecstasy* e *crack/cocaína* (AACAP, 2018). O uso precoce de substâncias aumenta a probabilidade de futuros problemas físicos, comportamentais, sociais e de saúde. Além disso, a maioria dos indivíduos com transtornos por uso de substâncias começa a usar substâncias quando são jovens (BARBOSA *et al.*, 2023). E, embora o uso global de drogas tenha estabilizado, as taxas atuais ainda são altas e os jovens continuam a ser um grupo de alto risco (UNODC, 2023).

Os adolescentes que residem em comunidades urbanas desfavorecidas correm um risco significativo de consumo de drogas. Primeiro, eles têm altas taxas de impulsividade devido à sua idade e, portanto, uma tendência a se envolver em questões de violência (EMCDDA, 2021; HALLADAY *et al.*, 2024). Além disso, a pobreza e a instabilidade nas comunidades desfavorecidas conduzem a níveis significativos de desinformação como um todo que, quando agravadas pelo acesso limitado à informação sobre saúde, podem resultar num aumento da tendência para a consumação de drogas psicoativas (GARRIDO; WEILER; TAUSSIG, 2018; SANTANA *et al.*, 2021), que está associada a consequências como distúrbios de saúde mental. Um dos

resultados adversos do uso de substâncias na adolescência é o aumento do risco de dependência naqueles que começam a fumar, beber e usar drogas antes dos 18 anos (HALLADAY *et al.*, 2024).

No Brasil, o acesso a oportunidades sociais, econômicas, educacionais e de emprego é desigual. O detrimento das condições de vida e o aumento da desigualdade social, do desemprego e dos empregos informais resultam em poucas oportunidades sociais para adolescentes e suas famílias (PROST; PIERMATTÉO; LO MONACO, 2023).

A ideia de vulnerabilidade abrange a noção de que certas pessoas são mais suscetíveis a enfrentar danos físicos e psicológicos devido a desvantagens que as impedem de alcançar uma melhor qualidade de vida. Fatores como pobreza, desemprego, dependência de substâncias psicoativas e conflitos familiares, muitas vezes associados à concentração populacional em áreas urbanas, colaboram para o decréscimo do bem-estar físico e emocional, senso de pertencimento e conexões com a sociedade e, conseqüentemente, com impactos importantes na adolescência. Com efeito, ao considerar as diferentes dimensões individuais, sociais, econômicas e culturais da vulnerabilidade, cabe analisar-se as desigualdades presentes em situações e contextos que impactam os direitos de cidadania (SALADINO *et al.*, 2021).

Em contextos de desigualdade social, muitos adolescentes são deixados de fora do sistema educativo e do mercado de trabalho (BACKES; BONNIE, 2019). A desigualdade social aumenta a vulnerabilidade social, entendida como desvantagens sociais que influenciam o empobrecimento e reduzem as oportunidades de emancipação social (BACKES; BONNIE, 2019; MAIA; SAKAMOTO; WANG, 2019). Além disso, a desigualdade social segue padrões de espaço, socioeconômicos, de gênero, orientação sexual e segregação étnica que também aumentam a vulnerabilidade social dos adolescentes, especialmente daqueles que vivem em áreas socialmente vulneráveis (LINO; FILHO, 2024). A nível individual, estas condições sociais e econômicas podem prever baixa autoestima, falta de expectativas futuras e encurtamento do planejamento da vida (PIGNAULT; RASTODER; HOUSSEMAND, 2023).

A violência é um fenômeno polissêmico e multicausal, que se articula com processos sociais que se assentam em uma estrutura social desigual e injusta, por apresentar inúmeras modalidades redonda como

significativo problema de saúde pública (LAU *et al.*, 2024). No Brasil, esse tema tem recebido atenção devido à sua alta prevalência e às implicações diretas e indiretas na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos, sobretudo os adolescentes (SILVEIRA *et al.*, 2023). Apesar da população em geral ser afetada pela violência, é destacado que as crianças e adolescentes sejam considerados grupo de risco para violência e drogadição, devido à sua maior vulnerabilidade (SOSSAUER; SCHINDLER; HURST, 2019; SANTANA *et al.*, 2021).

Apontam Maeder; Holanda (2024) que a violência perpetrada por adolescentes corre o risco de ter maus resultados sociais e de saúde. As taxas de violência atingem o pico durante a adolescência, e os adolescentes sofrem desproporcionalmente as consequências da violência, incluindo prisão, lesões e morte, se transformando em um grave problema para a sociedade brasileira, especialmente nos seus centros urbanos. Essas transformações consecutivas e exorbitantes, quando associadas aos processos de exclusão sociocultural, apequenam a cidadania e os tornam socialmente vulneráveis (EMCDDA, 2021). Baixas condições socioeconômicas, evasão escolar, frágil convívio familiar, início prematuro do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, levam esses adolescentes ao envolvimento em delitos e atos infracionais (SALADINO *et al.*, 2021).

Os direitos humanos têm uma longa história, mas pode-se dizer que o movimento moderno de direitos humanos nasceu com a Organização das Nações Unidas (ONU), cuja carta identifica a promoção dos direitos humanos como um objetivo principal do órgão intergovernamental. Os direitos humanos fazem parte do direito internacional, mas a inspiração subjacente aos direitos humanos modernos onde a noção de que as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos, reflete uma evolução no pensamento humano sobre a relação humana na sociedade, particularmente em relação ao Estado (CONSTITUTIONAL ISSUES & HUMAN RIGHTS, 2022), sobretudo pela sistematização social desses direitos constitucionais.

Para além destas aspirações esperançosas, os direitos humanos oferecem um quadro para conceitualizar e responder às causas e consequências dos problemas de saúde pública (MEIER *et al.*, 2018). Com séculos de

pensamento filosófico e político para apoiá-la, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pela ONU em 1948 como um padrão universal e comum de realização para todos os povos e nações. Desde então, uma série de instrumentos de direitos humanos que elaboram ainda mais os direitos estabelecidos na Declaração Universal foram adotados e ratificados pelos governos de todo o mundo, bem como no Brasil (MEIER *et al.*, 2018).

O objetivo da presente revisão integrativa foi analisar a produção científica sobre as características da violência na adolescência, analisando, concomitantemente, os direitos humanos, a vulnerabilidade social, no contexto da saúde pública.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, orientada pelas estratégias metodológicas propostas, pois visa reunir e sintetizar evidências empíricas e teóricas relevantes para um problema claramente definido. É a única abordagem que permite a combinação de diversas metodologias. Seu objetivo é desenvolver uma compreensão holística do tema, apresentar o estado da ciência e contribuir para o desenvolvimento da teoria (KUTCHER; LE BARON, 2022). Assim sendo, na construção dessa revisão elaborou-se uma cronologia operacional de forma a garantir o rigor do processo nas etapas metodológicas da investigação (SILVA; BRANDÃO; FERREIRA, 2020). O processo de seleção dos artigos científicos se deu de outubro a novembro de 2023.

Na primeira etapa identificou-se o tema e a questão da pesquisa: a formulação da pergunta foi realizada a partir da estratégia PICO (SANTOS *et al.*, 2007), que abrange quatro componentes: *Population/Patient/Problem* (população/paciente/problema); *Intervention* (intervenção); *Comparison* (comparação); *Outcome* (resultado), conforme expressa o Quadro 1. Ficando assim definida: Quais agravos são evidenciados pelo uso de drogas na adolescência e os distúrbios concomitantes à drogadição, vulnerabilidade social e violência frente aos direitos humanos e saúde?

Quadro 1. Descrição da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	<i>Population/Patient/Problem</i>	Adolescentes em vulnerabilidade social
I	<i>Intervention</i>	Ações de saúde pública
C	<i>Comparison</i>	Repercussões da violência e questões relacionadas à saúde pública e aos direitos humanos
O	<i>Outcome</i>	Cuidados que visam atender as necessidades de adolescentes expostos ao uso de drogas

Quanto a fase consonante à amostragem na bibliografia, foram observadas as recomendações propostas no guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e seguidas as etapas: observação dos objetivos da revisão, determinação da questão norteadora, definição de critérios de inclusão e exclusão de artigos científicos (seleção da amostra); classificação dos estudos; análise dos resultados e discussão; e apresentação da revisão (MOHER *et al.*, 2009).

A classificação das produções científicas foi realizada através do cruzamento de descritores provenientes da base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), e seus correspondentes listados no *Medical Subject Headings* (MESH), quais sejam: *adolescent*, *violence*, *human rights*, *public health*, *illicit drugs*. Foram utilizadas as seguintes bases bibliográficas: *PubMed*, *Social Sciences Citation Index (Web of Science)*, *Science Direct*, *Science Citation Index Expanded (Web of Science)*, *PubMed Central Free Digital Archive* e *SciELO Brazil*. A expressão geral de busca utilizando os descritores combinados foi: “*Adolescent*” and “*Violence*” and “*Human rights*” and “*Illicit drugs*” and “*Public health*”. Utilizou-se, ainda, de forma adicional, outras expressões de busca: “*Adolescent*” and “*Violence*” and “*Substance related disorders*”; “*Adolescent*” and “*Illicit drugs*” and “*Public health*”; “*Adolescent*” and “*Violence*” and “*Illicit drugs*”; “*Adolescent*” and “*Illicit drugs*” and “*Human rights*”. Após o consenso em torno dos descritores e das bases de dados envolvidas, a busca dos artigos foi realizada e contou com o uso dos gerenciadores de referências *EndNote* (web) e *Rayyan*.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da busca manual de artigos científicos publicados sem espaço temporal delimitado, que apresentavam dados primários de pesquisa, de acesso aberto e revisados por pares. Para a

inclusão dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios: (a) ter sido publicado em formato de artigo científico; (b) estar escrito em língua inglesa, portuguesa ou espanhola; (c) abordassem questões direitos humanos e da Saúde pública no contexto da violência na adolescência, vulnerabilidade social, estigma e drogadição. Os critérios de exclusão foram: (a) estar disponibilizado em formato de tese, dissertação, monografia ou revisão da literatura; (b) o texto completo estar indisponível para a leitura na íntegra; (c) publicações que tratassem das intervenções exclusivamente pelo viés biomédico e/ou medicamentoso; e (d) estudos cujo público-alvo não adolescentes e/ou idosos.

Posteriormente, para avaliar a qualidade metodológica dos artigos pré-selecionados, foi aplicado o instrumento: *Critical Appraisal Skill Programme* (CASP). O CASP permite que seja avaliada a qualidade dos estudos. É operacionalizado através de um *checklist* que apoia na apreciação crítica dos artigos científicos selecionados quanto ao rigor, confiabilidade e a pertinência através dos seguintes itens: objetivos claro e justificado; desenho metodológico correspondente aos objetivos; caracterização da amostra; procedimentos metodológicos para seleção da amostra; coleta de dados clara; aspectos éticos; análise dos dados de forma criteriosa; resultados apresentados e discutidos; apresentação da conclusão frente aos objetivos (LONG; FRENCH; BROOKS, 2020).

Os estudos foram classificados segundo a pontuação obtida na aplicação do CASP (LONG; FRENCH; BROOKS, 2020), sendo: 6 a 10 pontos (boa qualidade metodológica e viés reduzido) e mínima de 5 pontos (qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés aumentado). Após término desta fase de triagem, os artigos científicos foram analisados de forma completa, destacando as informações proeminentes que

seriam compiladas, de forma a acatar aos propósitos da revisão, e assim sendo incluídos os artigos com CASP \geq 6.

Deste modo, a pesquisa procurou identificar e compatibilizar produções científicas afins, por meio da observação do objeto de investigação e a sinalização de diferentes perspectivas, favorecendo a identificação do estado da arte do tema de estudo. Para interpretação crítica dos artigos selecionados, foi desenvolvida uma análise conceitual com a apresentação da síntese do conhecimento produzido exposta por meio de discussão textual, ressaltando a importância dos elementos gerados a partir de uma visão crítica (CRUZ; FERREIRA, 2023).

Por tratar-se de uma revisão integrativa, e, portanto, não envolver pesquisa com seres humanos, o protocolo deste estudo não foi submetido à apreciação de um comitê de ética em pesquisa.

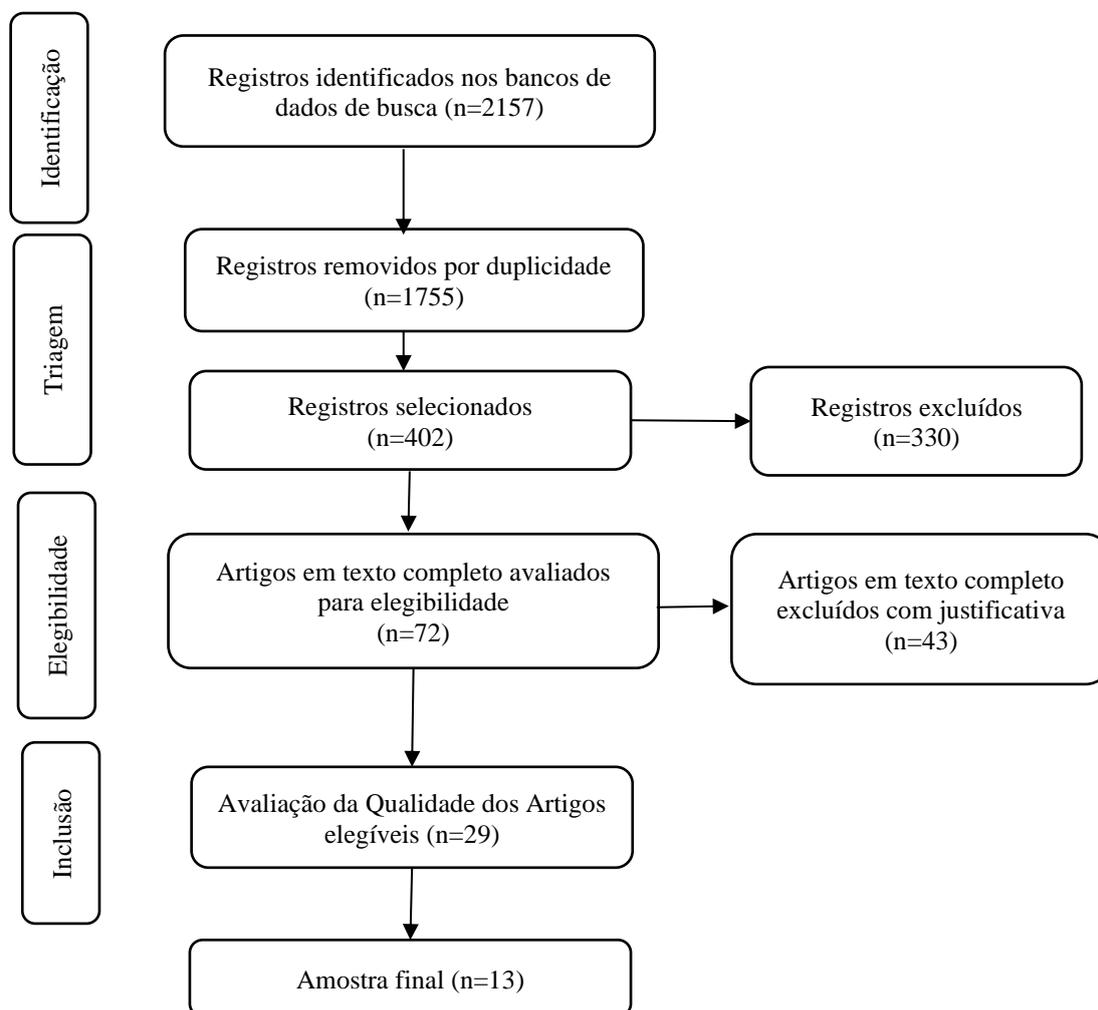
RESULTADOS

Categorização das produções localizadas

Do processo de seleção foi realizado o cruzamento dos descritores, resultando o total de 2157 artigos, dos quais 72 artigos foram retirados para revisão de texto completo e 12 artigos foram elegíveis para extração de dados e análise ((MOHER *et al.*, 2009), conforme descrito na Figura 1.

Após a aplicação do CASP (LONG; FRENCH; BROOKS, 2020), ficou evidenciado que os 12 artigos científicos selecionados no processo da revisão exibiam uma boa qualidade metodológica e viés reduzido, apresentando uma pontuação entre 6 a 10 pontos.

Figura 1. PRISMA. Fluxograma do método de investigação e escolha dos artigos científicos. 2024.



Descrição e Análise dos artigos

Ao realizar a análise temporal das publicações dos estudos incluídos na revisão, e frente ao total de 13 artigos científicos escolhidos, foi identificado que os estudos foram publicados de outubro de 2003 a fevereiro de 2024. Relacionado aos países, a maioria das publicações foi de pesquisas americanas (61,53%), perfazendo oito artigos científicos, um artigo com dados referentes ao Brasil (7,69%), um artigo com dados referentes a África do Sul (7,69%), e três artigos com dados do Canadá (23,09%).

No que diz respeito ao desenho metodológico dos artigos científicos escolhidos, a maioria dos artigos

científicos (n=11) utilizou o delineamento transversal quantitativo (84,6%), sendo oito com propriedades analíticas e 2 com propriedades descritivas. Também, foi identificado que apenas dois artigos apresentaram estudo longitudinal (15,4%). Foram extraídos dados de caracterização do estudo (autor, ano e local); público-alvo; delineamento metodológico; principais resultados e desfechos. Por tratar-se de uma revisão integrativa, e, portanto, não envolver pesquisa com seres humanos, o protocolo deste estudo não foi submetido à apreciação de um comitê de ética de pesquisa. O Quadro 2 apresenta uma síntese dos artigos científicos que corresponderam aos critérios de inclusão.

Quadro 2. Dados dos artigos científicos selecionados na Revisão Integrativa. 2024.

Autoria/Ano	Local (país)	Delineamento do estudo	População estudada	Desfecho
BRAITSTEIN <i>et al.</i> , 2003	Canadá	Longitudinal	Infância, adolescência e idade adulta	A violência sexual, e especialmente o abuso sexual infantil, é altamente prevalente neste grupo. O abuso sexual infantil tem consequências piores para ambos os sexos do que a violência sexual mais tarde na vida. No entanto, mulheres e homens são afetados de forma diferente pela violência sexual em diferentes idades, e isto tem alusões expressivas para os programas de promoção da saúde.
JOSEPH <i>et al.</i> , 2006	USA	Transversal	Adolescentes	Para o uso inicial de álcool, tabaco e outras drogas, a influência por amigos próximos é um fator importante; para o desenvolvimento de transtornos de abuso de substância é preciso aspectos individuais que tornam o adolescente mais sugestível ao consumo; a exposição à violência vulnerabiliza o adolescente à depressão, dificuldade de confiança, falta de perspectiva de futuro.
WU; HOWARD, 2007	USA	Transversal	Adolescentes de 12 a 17 anos	Os resultados sugerem que os adolescentes usuários de drogas que progrediram para o uso de heroína tendem a começar a fumar precocemente, usar inalantes e maconha, abandonar a escola mais cedo e se envolver em atividades delinquentes ou criminosas. A ruptura familiar precoce, desempenha um papel crucial no consumo posterior de drogas injetáveis.
MARSHALL <i>et al.</i> , 2008	Canadá	Transversal	Adolescentes	Os resultados do estudo sugerem que a violência é uma experiência comum

				entre adolescentes de ambos os sexos em uso e/ou dependência de drogas. Embora a doença mental, o uso frequente de álcool e o uso de crack estivessem associados à violência, fatores estruturais e ambientais, como falta de moradia e encarceramento recente, também se mostraram fortes preditores de violência.
SHEPPARD <i>et al.</i> , 2008	USA	Transversal	Adolescentes hospitalizados por agressão e uso de drogas/álcool	Adolescentes que consomem álcool e drogas estão mais propensos a se envolverem intencionalmente em agressões.
GREEN <i>et al.</i> , 2010	USA	Transversal	Uso de maconha por adolescentes	Os resultados sugerem que a prevenção do uso pesado de maconha entre adolescentes poderia potencialmente reduzir a perpetração de crimes contra drogas e até na idade adulta, bem como a carga sobre o sistema de justiça criminal.
FRANK <i>et al.</i> , 2011	USA	Transversal	Iniciação de adolescentes ao consumo de substâncias	Estudos indicam que não há uma convergência nos resultados que possibilite afirmar a relação entre a exposição intrauterina e a iniciação precoce de adolescentes ao consumo de drogas.
LESTER <i>et al.</i> , 2012	USA	Transversal	Escores neurológicos em adolescentes	A exposição pré-natal a drogas parece ser uma via de risco para a desinibição neurocomportamental, que aos 8/9 anos prenuncia o início do uso de substâncias psicoativas.
OMURA <i>et al.</i> , 2014	Canadá	Transversal	Adolescentes encarcerados	Os resultados mostram que existe uma maior probabilidade de os jovens que são encarcerados estarem, anteriormente, em situação de vulnerabilidade nas ruas, fazendo uso e abuso de drogas ilícitas e envolvidos com tráfico e comportamentos violentos.
CARLINER <i>et al.</i> , 2016	USA	Transversal	Uso e abuso de drogas ilícitas entre adolescentes	Eventos potencialmente traumáticos na infância estão associados ao risco de uso e abuso de drogas ilícitas entre adolescentes norte-americanos. Os resultados também destacam que adolescentes com histórico de trauma são um grupo de alto risco para o uso de drogas.
KERR; GINI; CAPALDI, 2017	USA	Transversal	<i>Bullying</i> na infância e uso de substâncias psicoativas	A presença do bullying no período entre 10 e 12 anos é bastante influenciador para o desenvolvimento de psicopatologias na fase adulta.

GOMES; CALDAS, 2023	Brasil	Longitudinal	Crianças e adolescentes em situação de rua e uso e abuso de drogas	Os resultados mostraram que a vida nas ruas, a pressão dos pares e a exposição a drogas no seio da família tiveram um impacto importante no consumo de drogas.
STOWE <i>et al.</i> , 2024.	África do Sul	Transversal	Uso de drogas ilícitas entre adolescentes.	Os jovens que usam drogas são expostos a múltiplos danos sociais e de saúde interconectados, com muitos países de baixa e média renda aplicando políticas de drogas racistas e proibicionistas que geram violência física e estrutural.

DISCUSSÃO

O consumo de drogas impacta a população adolescente devido a características atribuíveis a esta fase, entre as quais se destacam a maturação e o desenvolvimento de áreas cerebrais como o córtex pré-frontal, executor das aplicabilidades executivas, tais como, expressão da personalidade, tomadas de decisões e modulação de comportamento social. A incumbência principal dessa região é decorrência de pensamentos e ações em combinação com metas internas (HAMIDULLAH *et al.*, 2020); da mesma forma, a população adolescente está em processo de busca e construção de uma identidade de gênero, processo em que, além das características individuais, intervêm fatores sociais e culturais que interferem na aprendizagem social (CHEREWICK *et al.*, 2021; STREATFIELD *et al.*, 2023).

Merece atenção o fato de esta revisão apresentar maioria dos estudos (n=11) com período de seguimento do estudo na modalidade transversal, que são estudos em que a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado (HADDAD, 2004); e somente dois estudos na modalidade longitudinal, os quais destinam-se a estudar um processo ao longo do tempo para investigar mudanças, ou seja, refletem uma sequência de fatos (HADDAD, 2004). Esses procedimentos metodológicos motivam descobertas que proporcionam validação da prática clínica e fundamentos lógicos para modificar aspectos da prática, e contribuem significativamente para o estabelecimento de práticas baseadas em evidências (HOCHMAN *et al.*, 2005). Com efeito, a análise do desenho do estudo é importante, uma vez que evidencia a ótica em que o problema foi analisado. A natureza do problema determina o tipo de desenho mais adequado. O delineamento qualitativo, por ser indutivo, considera a realidade como algo subjetivo, que pode ser abordado sob múltiplas perspectivas (PINTO *et al.*, 2014).

Observou-se que o início do consumo de substâncias psicoativas ocorre principalmente durante a fase da adolescência (WU; HOWARD, 2007). Outrossim, a prevalência do consumo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas têm aumentado nesta população, o que leva a obter-se percentagens de consumidores de substâncias psicoativas ilegais em algum momento das suas vidas na faixa etária dos 12 aos 17 anos com índices de 14,6% no sexo masculino e 16,1% no sexo feminino (SHEPPARD *et al.*, 2008).

Também ficou evidenciado o impacto que variáveis como impulsividade e conflito familiar têm no comportamento de consumo de substâncias psicoativas, conforme resultados desta pesquisa levantarem questões sobre o papel que a socialização na aquisição de traços de personalidade como a impulsividade, e que justamente aqueles que apresentavam alta impulsividade se envolveram no consumo de substâncias psicoativas (JOSEPH *et al.*, 2006).

O consumo de substâncias psicoativas na população escolar pode ocorrer principalmente durante os anos do ensino básico e secundário, uma vez que nesta fase da adolescência oportuniza a necessidade de vivenciar e descobrir novas sensações, que podem levar aos adolescentes a essa prática (AZAGBA; EBLING; KORKMAZ, 2024). De forma adicional, dados obtidos denotam que por ser também considerada uma fase de crise e transição para a inserção social, pode influenciar a esse consumo fatores outros como a pressão do grupo de pares (JOSEPH *et al.*, 2006; SHEPPARD *et al.*, 2008; GREEN *et al.*, 2010; FRANK *et al.*, 2011; GOMES; CALDAS, 2023).

Dados bibliográficos avalizam que a relação do adolescente com a violência se deve a variados pontos sobretudo pela ausência de vínculos significativos influenciada por um ambiente familiar instável e facilitador social do consumo (KERR; GINI; CAPALDI,

2017; AACAP, 2018; SOARES *et al.*, 2018; HAMIDULLAH *et al.*, 2020; WHO, 2020; CHEREWICK *et al.*, 2021; SALADINO *et al.*, 2021; GOMES; CALDAS, 2023; STREATFIELD *et al.*, 2023; AZAGBA; EBLING; KORKMAZ, 2024).

No contexto social, um problema identificado e que merece evidência é a existência de ocorrências de abuso sexual com ameaça de vida e lesão corpórea, agressividade e violência física sofrida (BRAITSTEIN *et al.*, 2003). A violência sexual, e especialmente o abuso sexual infantil, é altamente prevalente neste grupo, especialmente entre as do sexo feminino (BRAITSTEIN *et al.*, 2003). Especificamente concernente a fatores de risco conexos a distúrbios mentais, foi identificado que a violência familiar acarreta consequências sérias à vida do adolescente (CARLINER *et al.*, 2016; GOMES; CALDAS, 2023). Estes aspectos podem propiciar no aparecimento de manifestações de distúrbios psíquicos, como depressão, ansiedade, transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo, e levá-los ao consumo de drogas (CARLINER *et al.*, 2016; KERR; GINI; CAPALDI, 2017; HAMIDULLAH *et al.*, 2020; CHEREWICK *et al.*, 2021; GOMES; CALDAS, 2023; STREATFIELD *et al.*, 2023; AZAGBA; EBLING; KORKMAZ, 2024).

Pessoas que usam drogas (principalmente aquelas consideradas "ilícitas") há muito tempo são ritualisticamente bodes expiatórios pela sociedade moderna e simbolicamente separadas dela. Condições relacionadas a substâncias atraem algumas das formas mais prejudiciais de estigma com forte impacto nos jovens (WOGEN; RESTREPO, 2020). Elas frequentemente levam ou encontram exclusão social, marginalização extrema e criminalização excessiva, prestação de cuidados de saúde de baixa qualidade e barreiras psicológicas para acessar serviços (SCHOMERUS; CORRIGAN, 2023).

A relação entre violência, saúde e direitos humanos é, portanto, dinâmica e reforça-se mutuamente (AZAGBA; EBLING; KORKMAZ, 2024). É importante notar que, o consumo de substâncias pelos jovens pode afetar ainda mais a morbidade e mortalidade prematuras (e evitáveis) (MARSHALL, *et al.*, 2008; FRANK, *et al.*, 2011), juntamente com a marginalização que decorre do uso nocivo (GOMES; CALDAS, 2023), são manifestações da violação ou negligência de uma série de direitos contidos nos tratados de direitos humanos, incluindo o direito à não discriminação e o direito à saúde (WOGEN; RESTREPO, 2020; STOWE *et al.*, 2024).

A violência é um fenômeno extremamente difuso e por isso a sua definição é também complexa de operacionalizar (AACAP, 2018). As noções sobre o que é aceitável e inaceitável em termos de comportamento e o que constitui dano são influenciadas culturalmente e estão constantemente sob revisão à medida que os valores e as normas sociais evoluem. Portanto, a definição de violência não é o resultado de uma abordagem científica exata, mas provavelmente uma questão de julgamento.

A grande diversidade de códigos morais em todo o mundo torna o tema da violência um dos mais desafiantes e politicamente sensíveis de abordar. No entanto, deve ser feito um esforço para chegar a um consenso e estabelecer padrões universais de comportamento baseados nos direitos humanos, a fim de proteger a vida e a dignidade humanas (PIGNAULT.; RASTODER; HOUSSEMAND, 2023). Compreender a violência como resultante de necessidades mais profundas e abordar essas necessidades de forma a capacitar, em vez de estigmatizar e rotular, apoiaria uma sociedade menos violenta, mais respeitosa e inclusiva (WOGEN; RESTREPO, 2020; FERREIRA *et al.*, 2021).

Limitações do Estudo

Embora o tipo de estudo apresente limitações para análises de causalidade, os resultados evidenciam a complexidade do fenômeno da violência entre os adolescentes. Outrossim, no processo de busca de dados de pesquisa buscou-se problematizar o conceito, reformular as perguntas sobre a violência, a partir de uma visão ampla que envolve aspectos metafísicos, epistemológicos e éticos, conscientizando-nos nas análises dos artigos que experiências de violência dependem da disponibilidade e vontade do indivíduo em reconhecer o seu envolvimento numa situação violenta, o que pode depender, entre outros fatores, da cultura, da forma como as perguntas são feitas, da formação do entrevistador, da sensibilidade e o ambiente em que os dados são coletados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados destacam a relevância científica da revisão, expressando a importância de uma pesquisa expandida, qualificada e inovadora, sendo esta fundamental, com foco na população adolescente com dependência de drogas, no intuito de se buscar aprimorar o reconhecimento precoce dos sinais de gravidade. De tal forma atuar na prática das ações de saúde pública, e nas

possíveis aplicações dos achados no desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de saúde, tornando-as importante subsídio para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e ações de melhoria na rede assistencial.

A literatura assinala que a implicação do adolescente com a violência se deve ao percurso difícil da adolescência para a fase adulta, onde as relações de conflito trazidas, principalmente em famílias disfuncionais, em fragilidade social, em contextos de

violência e exclusão, os vulnerabiliza e os insere na drogadição, e geralmente os leva a sofrerem agravos, destacando-se lesões associadas à violência, além de implicações psicossociais. Esse quadro demanda ações intersetoriais, ainda escassas na realidade nacional, sobretudo nas áreas de educação, saúde, segurança e assistência, para a implementação de estratégias de prevenção do uso e abuso de drogas.

REFERÊNCIAS

AACAP. American Academy of Child and Adolescent Psychiatry. **Teens: Alcohol and other drugs**. 2018. https://www.aacap.org/AACAP/Families_and_Youth/Facts_for_Families/FFF-Guide/Teens-Alcohol-And-Other-Drugs-003.aspx.

AZAGBA, S.; EBLING, T.; KORKMAZ, A. Mediators of bullying victimization and substance use among US high school students. **International Journal of Mental Health and Addiction**. p.1-13, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/1524838019837593>.

BACKES, E. P.; BONNIE, R. J. **The promise of adolescence: realizing opportunity for all youth**. Washington (DC): National Academies Press (US); Inequity and Adolescence. 2019. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK545482/>.

BARBOSA, G. C.; FERNANDES, I. F. de A. L.; CLARO, H. G.; BOSKA, G. de A.; SILVA, J. C. de M. C.; OLIVEIRA, M. A. F. Preditores de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre usuários em tratamento psicossocial. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 27, n.e-151, 2023. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/41536>.

BORGES, C. D.; OMORÉ, C. L. O. O.; KRENKEL, S.; SCHNEIDER, D. R. Família, redes sociais e o uso de drogas: tensionamento entre o risco e a proteção. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**. v.12, n.2, p. 405-421, 2017. https://www.researchgate.net/publication/320499466_Familia_redes_sociais_e_o_uso_de_drogas_tensionamento_entre_o_risco_e_a_protecao#fullTextFileContent.

BRAITSTEIN, P.; LI, K.; TYNDALL, M.; SPITTAL, P.; O'SHAUGHNESSY, M.V.; SCHILDER, A.; JOHNSTON, C.; HOGG, R.S.; SCHECHTER, M.T. Sexual violence among a cohort of injection drug users. **Social Science & Medicine**. v.57, n.3, p.561-569, 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0277-9536\(02\)00403-3](https://doi.org/10.1016/S0277-9536(02)00403-3).

CARLINER, H.; KEYES, K. M.; MCLAUGHLIN, K. A.; MEYERS, J. L.; DUNN, E. C.; MARTINS, S. S. Childhood trauma and illicit drug use in adolescence: a population-based national comorbidity survey replication-adolescent supplement Study. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**. v.55, n.8, p.701-708, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2016.05.010>.

CHEREWICK, M.; SU, C.; RICHARDS, L.; NJAU, P. F.; DAHL, R. E. Promoting gender equity in very young adolescents: targeting a window of opportunity for social emotional learning and identity development. **BMC Public Health**. v.21, p.2299, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12278-3>.

CONSTITUTIONAL ISSUES & HUMAN RIGHTS. 2022. <https://www.justice.govt.nz/justice-sector-policy/constitutional-issues-and-human-rights/human-rights/international-human-rights/international-human-rights-legislation/>.

CRUZ, F. R.; FERREIRA, J. L. Estudos de revisão em Educação: Estado da Arte e Revisão Sistemática. **Revista Espaço Pedagógico**. v.30, p.e11512, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.11512>.

EMCDDA. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. **Exploring drug supply, associated violence and exploitation of vulnerable groups in**

- Denmark. 2021. https://www.emcdda.europa.eu/publications/technical-reports/drug-supply-violence-and-exploitation-vulnerable-groups-denmark_en.
- FERREIRA, A. P.; OLIVEIRA, M. H. B.; NICHELE, C. S. T.; OLIVEIRA, K. M.; NEVES, M. C. C.; VIANNA, M. B. Avaliação das ações jurídicas no enfrentamento ao racismo no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 1989-2020. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**. v.9, n.2, p.555-571, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2021v9n2p555-571>.
- FRANK, D. A.; ROSE-JACOBS, R.; CROOKS, D.; CABRAL, H. J.; GERTEIS, J.; HACKER, K. A.; MARTIN, B.; WEINSTEIN, Z. B.; HEEREN, T. Adolescent initiation of licit and illicit substance use: Impact of intrauterine exposures and post-natal exposure to violence. **Neurotoxicology and Teratology**. v.33, n.1, p.100-109, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ntt.2010.06.002>.
- GARRIDO, E. F.; WEILER, L. M.; TAUSSIG, H. N. Adverse childhood experiences and health-risk behaviors in vulnerably early adolescents. **Journal of Adolescent Health**. v.38, p.661-680, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0272431616687671>.
- GOMES, N. M. O.; CALDAS, E. D. Street and drug use experiences among sheltered children and adolescents in the Federal District of Brazil. **Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing**. v.36, n.2, p.105-113, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jcap.12403>.
- GREEN, K. M.; DOHERTY, E. E.; STUART, E. A.; ENSMINGER, M. E. Does heavy adolescent marijuana use lead to criminal involvement in adulthood? Evidence from a multiwave longitudinal study of urban African Americans. **Drug and Alcohol Dependence**. v.112, n.1-2, p.117-125, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2010.05.018>.
- HADDAD, N. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**. 1st ed. São Paulo: Roca; 2004.
- HALLADAY, J.; GEORGIADES, K.; MACKILLOP, J.; LIPMAN, E.; PIRES, P.; DUNCAN, L. Identifying patterns of substance use and mental health concerns among adolescents in an outpatient mental health program using latent profile analysis. **European Child & Adolescent Psychiatry**. v.33, p.739-747, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00787-023-02188-7>.
- HAMIDULLAH, S.; THORPE, H. H. A.; FRIE, J. A.; MCCURDY, R. D.; KHOKHAR, J. Y. Adolescent substance use and the brain: behavioral, cognitive and neuroimaging correlates. **Frontiers in Human Neuroscience**. v.517606, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnhum.2020.00298>.
- HOCHMAN, B., NAHAS, F. X.; OLIVEIRA FILHO, R. S.; FERREIRA, L. M.. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**. v.20, n.2, p.2-9, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>.
- JOSEPH, N. P.; AUGUSTYN, M.; CABRAL, H.; FRANK, D. A. Preadolescents' report of exposure to violence: association with friends' and own substance use. **Journal of Adolescent Health**. v.38, n.6, p.669-674, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2005.06.016>.
- KERR, D.C.R.; GINI, G.; CAPALDI, D. M. Young men's suicidal behavior, depression, crime, and substance use risks linked to childhood teasing. **Child Abuse & Neglect**. v.67, p.32-43, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.02.026>.
- KUTCHER, A. M.; LE BARON, V. T. A simple guide for completing an integrative review using an example article. **Journal of Professional Nursing**. v.40, p.13-19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2022.02.004>.
- LAU, G.; ANG, J. Y.; KIM, N.; GABBE, B. J.; MITRA, B.; DIETZE, P. M.; REEDER, S.; SCOTT, D.; BECK, B. Prevalence of alcohol and other drug use in patients presenting to hospital for violence-related injuries: a systematic review. **Trauma, Violence, & Abuse**. v.25, n.1, p.306-326, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/15248380221150951>.
- LESTER, B. M.; LIN, H.; DEGARMO, D. S.; FISHER, P. A.; LAGASSE, L. L.; LEVINE, T. P.; SHANKARAN, S.; BADA, H. S.; BAUER, C. R.; HAMMOND, J. A.; WHITAKER, T. M.; HIGGINS, R. D. Neurobehavioral disinhibition predicts initiation of substance use in children with prenatal cocaine exposure. **Drug and**

- Alcohol Dependence.** v.126, n.1-2, p.80-86, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2012.04.014>.
- LINO, K. L. O.; FILHO, F. A. R. Direitos humanos das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade: Desafios e perspectivas. **Revista Psipro.** v.3, n.1, p.1-29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10631820>.
- LONG, H. A.; FRENCH, D. P.; BROOKS, J. M. Optimising the value of the critical appraisal skills programme (CASP) tool for quality appraisal in qualitative evidence synthesis. **Research Methodology in the Health Sciences.** v.1, n.1, p.:31-42, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/2632084320947559>.
- MAEDER, B. J.; HOLANDA, A. F. Arranjos Assistenciais em uma rede atenção psicossocial no sul do Brasil. **Psicologia em Estudo.** v.29, p.e54679, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v29i1.54679>.
- MAIA, A. G.; SAKAMOTO, A.; WANG, S. X. How employment shapes income inequality: A comparison between Brazil and the U.S. **Revista de Economia Contemporânea.** v.23, n.3, p.e192331, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198055272331>.
- MARSHALL, B. D., FAIRBAIRN, N., LI, K., WOOD, E., KERR, T. Physical violence among a prospective cohort of injection drug users: a gender-focused approach. **Drug and Alcohol Dependence.** v.97, n.3, p. 237-246, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2008.03.028>.
- MEIER, B. M.; EVANS, D. P.; KAVANAGH, M. M.; KERALIS, J. M.; ARMAS-CARDONA, G. Human rights in public health: Deepening engagement at a critical time. **Health Human RIGHTS.** v.20, n.2, p.85-91, 2018. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30568404/>.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Journal of Clinical Epidemiology.** v.62, n.10, p.1006-1012, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.b2535>.
- OMURA, J. D.; WOOD, E.; NGUYEN, P.; KERR, T.; DEBECK, K. Incarceration among street-involved youth in a Canadian study: implications for health and policy interventions. **International Journal of Drug Policy.** v.25, n.2, p.291-296, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2013.10.010>.
- PIGNAULT, A.; RASTODER, M.; HOUSSEMAND, C. The relationship between self-esteem, self-efficacy, and career decision-making difficulties: Psychological flourishing as a mediator. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education.** v.13, n.9, p.1553-1568, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ejihpe13090113>.
- PINTO, A. C. S.; LUNA, I. T.; SIVLA, A. A.; PINHEIRO, P. N. C.; BRAGA, V. A. B.; SOUZA, A. M. A. Risk factors associated with mental health issues in adolescents: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** v.48, n.3, p.555-564, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300022>.
- PROST, M.; PIERMATTÉO, A.; LO MONACO, G. Social representations, social identity, and representational imputation: A review and an agenda for future research. **European Psychologist.** v.28, n.1, p.24-34, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000489>.
- SALADINO, V.; MOSCA, O.; PETRUCCELLI, F.; HOELZLHAMMER, L.; LAURIOLA, M.; VERRASTRO, V.; CABRAS, C. The vicious cycle: problematic family relations, substance abuse, and crime in adolescence: a narrative review. **Frontiers in Psychology.** v.12, n.673954, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.673954>.
- SANTANA, J. P.; RAFFAELLI, M.; VEZEDEK, L.; KOLLER, S.H. Adolescents, street, drugs and psychoactive substances: A study on risk and protection. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v.37, n.e37448, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37448>.
- SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-americana de Enfermagem.** v.15, n3, p.508-511, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.
- SCHOMERUS, G., CORRIGAN, P. W. **Understanding the stigma of substance use disorders.** 2023. Cambridge University Press.

SHEPPARD, M. A.; SNOWDEN, C. B.; BAKER, S. P.; JONES, P. R. Estimating alcohol and drug involvement in hospitalized adolescents with assault injuries. **Journal of Adolescent Health**. v.43, n.2, p.165-171, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2007.12.016>.

SILVA, M. A. B.; ABRAHÃO, A. L. Política de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas: uma análise guiada por narrativas. **Interface (Botucatu)**. v.24, n.e190080, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190080>.

SILVA, R. N.; BRANDÃO, M. A. G.; FERREIRA, M. A. Integrative review as a method to generate or to test nursing theory. **Nursing Science Quarterly**. v.33, n.3, p.258-263, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0894318420920602>.

SILVEIRA, I. A.; SILVA NETO, T. A.; CONCEIÇÃO, L. D.; NASCIMENTO, G. G.; AZEVEDO, M. S.; LUND, R. G. Physical violence in children and adolescents: a retrospective study of injuries to the head and neck region. **Brazilian Journal of Oral Sciences**. v.22, n.e231486, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/bjos.v22i00.8671486>.

SOARES, L. G.; DEPAOLI, L. B.; LENTSCK, M. H.; SOARES, L. G.; BIROLIM, M. M.; HIGARASHI, I. H. Violações por violência de direitos fundamentais de crianças e adolescentes. **Revista Rene**. v.18, n.6, p.734-741, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000600005>.

SOSSAUER, L.; SCHINDLER, M.; HURST, S. Vulnerability identified in clinical practice: a qualitative analysis. **BMC Medical Ethics**. v.20, n.87, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12910-019-0416-4>.

STOWE, M.J.; GATONYE, R.; MAHARJAN, I.; KEHINDE, S.; ARYA, S.; VALDERRÁBANO, J.H.; MCBRIDE, A.; SCHEIBEIN, F.; IGONYA, E.K.; FAST, D. The war on drugs is a war on us: young people who use drugs and the fight for harm reduction in the Global South. **Harm Reduction Journal**. v.21, n.1, p.43, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12954-023-00914-7>

STREATFIELD, A. J.; RAHMAN, M.; KHAN, S.; HAIDER, M. M.; RAHMAN, M.; NAHAR, Q.; JAMIL,

K. What shapes attitudes on gender roles among adolescents in Bangladesh. **Frontiers in Public Health**. v.11, n.1121858, p. 1-14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1121858/full>.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **World drug report**. 2023. <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>.

WHO. World Health Organization. **Alcohol, Drugs and Addictive Behaviours Unit**. Geneva: World Health Organization, 2020. <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/alcohol-drugs-and-addictive-behaviours/drugs-psychoactive>.

WOGEN, J.; RESTREPO, M. T. Human rights, stigma, and substance use. **Health Human Rights**. v.22, n.1, p.51-60, 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7348456/>.

WU, L. T.; HOWARD, M. O. Is inhalant use a risk factor for heroin and injection drug use among adolescents in the United States? **Addictive behavior**. v.32, n.2, p.265-281, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2006.03.043>.